

São Paulo

# Tarcísio confirma presença em ato de desagravo a Bolsonaro na capital

**Alvo de investigações, ex-presidente fez convocação para manifestação no dia 25; Malafaia diz que alugou trio elétrico**

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), confirmou presença na manifestação convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu padrinho político, para o próximo dia 25, na Avenida Paulista. O ex-chefe do Executivo federal fez a convocação para o ato, dias após ter sido alvo de uma operação da Polícia Federal que investiga a participação dele em suposta tentativa de golpe de Estado.

A participação de Tarcísio no evento foi antecipada pela CNN Brasil e confirmada pelo Estadão. “Essa será uma manifestação pacífica de apoio ao presidente, e eu vou estar ao lado do presidente Bolsonaro, como sempre estive”, disse Tarcísio à emissora de TV.

O ato do dia 25 gerou cobranças de bolsonaristas ao governador de São Paulo e também ao prefeito Ricardo Nunes (MDB). Procurado, Nunes não respondeu sobre a possível ida à manifestação do dia 25. Tarcísio virou alvo de apoiadores de Bolsonaro por agendas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nunes, por sua vez, enfrenta resistência em alas bolsonaristas do PL que não observam nele um seguidor fiel do ex-presidente.

Nunes é pré-candidato à reeleição este ano com apoio de Bolsonaro. Cotado para servir na chapa do emedebista, o coronel da PM Ricardo de Melo Araújo foi às redes criticar a falta de suporte ao ex-presidente por parte de “governado-

## Para lembrar

**Ex-presidente endossou e participou de eventos**

### ● Maio de 2019

Em 26 de maio de 2019, bolsonaristas foram às ruas para criticar o Congresso e o Supremo. Quanto aos parlamentares, a queixa era em relação ao Centrão; sobre o Judiciário, a cobrança era pela instalação da “CPI da Lava Toga” para investigar magistrados. O então presidente não participou, mas endossou as pautas em manifestação nas redes

### ● Abril de 2020

No ano seguinte, Bolsonaro apoiou abertamente protestos de teor antidemocrático. Em frente ao QG do Exército, em Brasília, ele pediu o “fim da patifaria” diante de apoiadores que conclamavam por uma intervenção militar. O Supremo reagiu com a abertura de um inquérito para investigar financiadores do ato na capital federal

res eleitos nas costas de Bolsonaro”. “Cadê o povo da direita se manifestando?”, reclamou.

**VIAGEM.** Bolsonaro desmarcou ontem viagem que faria à Paraíba, onde cumpriria agenda nesta semana. De acordo com comunicado divulgado pelo PL de João Pessoa, o motivo do cancelamento é o ato na Paulista. “Por causa da logística que envolve um evento dessa magnitude na capital paulista, o presidente decidiu transferir a sua vinda à capital paraibana”, diz a nota do PL, assinada pelo presidente da sigla em João Pessoa, Marcelo Queiroga.



Bolsonaro em ato diante do QG do Exército, em Brasília, em 2020

### ● Setembro de 2021

Durante o mandato de Bolsonaro, os quatro feriados pelo Dia da Independência registraram protestos de cunho político. Em discurso a apoiadores na data cívica em 2021, na Paulista, o ex-presidente chamou o ministro do Supremo Alexandre de Moraes de “canalha” e afirmou que “não mais cumpriria” decisões judiciais. “Não podemos admitir que uma pessoa turpe a nossa democracia ameace a nossa liberdade.”

### ● Setembro de 2022

No Sete de Setembro de 2022, também houve manifestações pró-Bolsonaro. O então presidente da República ignorou o Bicentenário da Independência e usou a data para pedir votos, defender sua atuação no Palácio do Planalto e fazer críticas a adversários políticos, como Luiz Inácio Lula da Silva, e a instituições consideradas por ele como “inimigas”, incluindo o Supremo Tribunal Federal

manifestação será pacífica e pede que apoiadores não levem cartazes “contra quem quer que seja”. Mobilizações anteriores pró-Bolsonaro foram marcadas pela presença de faixas pedindo intervenção militar e atacando ministros do Supremo Tribunal Federal.

**TRIO.** O pastor evangélico Silas Malafaia disse que vai fornecer um trio elétrico para o ato na Paulista. Segundo o líder religioso, o aluguel do veículo já foi feito em nome da Associação Vitória em Cristo, fundada por ele. “Alguém tem que pagar, não é de graça”, afirmou o

pastor ao Estadão.

O pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo declarou que um dos princípios de sua entidade, formalizada em estatuto, é a de fazer manifestações públicas para “dar consciência ao povo”, e, portanto, o financiamento da estrutura tem base legal. Segundo Malafaia, o objetivo do evento, que surgiu de uma conversa entre ele e o ex-presidente, é fazer a defesa de Bolsonaro e informar “sobre o estado democrático de direito”. “Não estamos fazendo nada de maneira ilegal ou arbitrária.”

Malafaia disse que toda a comunicação foi formalizada aos órgãos competentes antes de o anúncio ser feito pelo ex-presidente, por vídeo, nas redes sociais. Um ofício sobre a manifestação foi enviado à Prefeitura de São Paulo pela entidade do pastor no sábado passado.

## Pressão

**Bolsonaristas têm cobrado também a participação do prefeito Ricardo Nunes na manifestação em São Paulo**

**POLICIAMENTO.** A associação de Malafaia também fez uma solicitação à Polícia Militar em relação à segurança durante o ato. O documento endereçado à PM afirma que a manifestação – batizada de “Em favor da democracia” – deve receber 300 mil pessoas.

A Subprefeitura da Sé, responsável pela área da Paulista, informou que recebeu o ofício da Prefeitura no fim de semana e encaminhou à PM. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública disse que o planejamento para o ato será feito na próxima semana.

A Prefeitura informou, também em nota, que “não cabe a ela a liberação da manifestação”, mas que, sendo mantida, “tomará as medidas necessárias para minimizar os impactos à população”. ● PEDRO AUGUSTO

FIGUEIREDO, JULIANO GALISI, SAMUEL LIMA E KARINA FERREIRA

## Operação Dakovo

# Analista desiste de ação para retornar à PGR

RAYSSA MOTTA

Afastado do cargo na Procuradoria-Geral da República (PGR) por suspeita de ligação com a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), o analista processual Wagner Vinícius de Oliveira Miranda desistiu de processo que movia contra a instituição para retomar o cargo.

O servidor estava lotado na 4.ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (MPF), órgão responsável por iniciativas em defesa do meio ambiente. Ele cumpria jornada em regime remoto por recomendação médica.

Em outubro de 2023, depois que a Justiça Federal determinou seu afastamento na investigação da Operação Dakovo, a pedido do próprio MPF, ele foi

desligado da função. O ato administrativo colocou o analista à disposição da Secretaria de Gestão de Pessoas.

A movimentação foi discreta. Na época, as suspeitas que hoje recaem sobre o servidor eram mantidas em sigilo absoluto. O caso veio a público em dezembro, quando a Polícia Federal fez buscas na casa dele.

**URGÊNCIA.** Wagner Miranda entrou com ação pedindo para voltar ao cargo com urgência. A defesa disse que ele foi “surpreendido” pelo desligamento e alegou que, enquanto exercia a função, “manteve conduta exemplar” e não cometeu “qualquer falta que macule

sua conduta funcional ou justifique dispensa da função”.

O pedido do analista foi negado, em análise preliminar, pelo juiz Paulo Ricardo de Souza Cruz, substituído da 5.ª Vara Federal Cível de Brasília, que

**Investigação**  
**Servidor é suspeito de ser infiltrado do PCC na Procuradoria-Geral da República**

não viu urgência no caso e concluiu que a ação poderia seguir o rito comum. Em nova manifestação, após ser alvo de buscas, o servidor desistiu do pro-

cesso. A decisão foi homologada no mês passado pela juíza Diana Wanderlei. Com isso, a ação foi extinta, sem a análise sobre o mérito.

Wagner Miranda é servidor público de carreira do Ministério Público Federal e só pode ser demitido se ficar comprovado que tem envolvimento com o PCC e que trabalhou como infiltrado da facção.

O caso é investigado administrativamente em um processo disciplinar sigiloso. Até o momento, o analista permanece “sem função” e com “lotação a definir” nos registros do MPF. Procurado, o servidor não havia se manifestado até a noite de ontem. ●